

PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *ANASTREPHA* (TEPHRITIDAE) EM POMARES DE GOIABA, MARACUJÁ E LIMÃO EM MATO GROSSO DO SUL

¹PALACHINI, M. O. (maripalachini@hotmail.com); ²SILVA, J. L. (jainedelimasilva@gmail.com); ³OLIVEIRA, I. (isaiasagraer@gmail.com); ⁴NICÁCIO, J. N. (nicacioj.n@gmail.com); ⁵SANTOS, A. M. (santos.m90bio@gmail.com); ⁶UCHÔA, M. A. (uchoa.manuel@gmail.com).

¹Graduanda em Ciências Biológicas e bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Bio da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); ²Graduanda em Ciências Biológicas-UFGD; ³Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB)-UFGD, Pesquisador AGRAER/CEPAER; ⁴Doutorando do PPGECB -UFGD; ⁵ Mestre pelo (PPGECB)-UFGD; ⁶Professor do PPGECB-UFGD, Bolsista de Produtividade em Pesquisa-CNPq, orientador.

As moscas das frutas (Diptera: Tephritidae), são cerca de 5.000 espécies em seis subfamílias e aproximadamente 500 gêneros, sendo que seis destes como destaque na fruticultura do Brasil e do mundo. Dentre estes no Brasil o gênero *Anastrepha* é predominante na pomicultura. As larvas se alimentam dos frutos, comprometem a qualidade e provocam restrição de mercado. Seus padrões de distribuição espacial, ainda não são bem avaliados. Este grupo de insetos coevoluiu com as plantas hospedeiras, sendo sua abundância e riqueza influenciadas pela composição e distribuição das espécies de hospedeiros nativos e cultivados. O conhecimento do tipo de distribuição espacial é importante na implementação do monitoramento para o manejo integrado de pragas, proporcionando uma maior eficiência no controle destas espécies de tefritídeos pragas. Objetivou-se: avaliar a dinâmica populacional de Tephritidae em diferentes modos de cultura de goiaba, maracujá e limão; comparar o número de indivíduos entre as culturas (locais) e; verificar os padrões de distribuição por índices de agregação. Foram feitas seis meses de coletas com 30 armadilhas McPhail por amostra, durante 23 semanas consecutivas em cada local. As armadilhas foram instaladas em 30 frutíferas como pontos de amostragem das moscas e iscadas com atrativos alimentar. A distribuição foi feita em pomar orgânico e convencional com diversas variedades de frutíferas nas regiões de Dourados e Ivinhema. As moscas capturadas foram triadas no Laboratório de Insetos Frugívoros (LIF, UFGD), realizando a identificação até gênero. As análises estatísticas utilizadas foram os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para avaliação da abundância dos indivíduos capturados. Para avaliar os tipos de padrões de dispersão deste grupo, utilizou se os índices de Variância média, Morisita e Expoente k da Distribuição binomial negativa. Houve diferenças significativas da abundância entre os meses e pomares de goiaba em relação aos de maracujá e limão. Isto ocorreu devido algumas espécies de *Anastrepha*, como *A. fraterculus*, terem picos populacionais a cada ano em diferentes culturas e região. Determinadas espécies de frutíferas hospedeiras são responsáveis pela supremacia das espécies de *Anastrepha* sobre as de outros gêneros de mosca das frutas, devido à adaptação de *Anastrepha* spp. a tais hospedeiros. Houve influência dos hospedeiros na presença destas moscas. O número de adultos sofreu influência das estratégias de manejo e, a forma de dispersão destas moscas foi agregada.

Palavra-chave: Plantas hospedeiras, Moscas das frutas e Dispersão.